

15° Capítulo - Ramo Martins

6.6 - José Flamino Martins Morgado de alcunha, José Anica, baptizado a 5.5.1836 em S. Martinho, nasceu a 19.4.1836. Casou com 33 anos, a 31.12.1866, em Cabrela com Maria Feliciana Condeixa de 17 anos natural e baptizada em Cabrela, filha de Manuel Antunes Condeixa natural de S. Martinho e de Caetana Rosa natural de Vendas-Novas. Foram seus padrinhos de baptismo Flamínio José, solteiro, natural de S. Tiago do Escoural, filho de Josefa Maria, viúva e Anna Joaquina, solteira, filha de Manoel Alves, moradora no monte da Figueira em S. Cristóvão. Foram testemunhas de casamento Flamino José Louro, casado, negociante e proprietário e Manoel Luís, proprietário, morador na freguesia de S. Martinho. Tiveram uma filha:

7.1 - 1 - Maria José Morgado, baptizada a 29.3.1868 em Cabrela onde nasceu a 14.3.1868, casou com 21 anos, a 16.10.1889, com Manuel Martins Coelho de 31 anos nascido a 29.3.1858 em Cabrela, lavrador, filho de Joaquim Martins Ferreira natural da freguesia de Cabrela e de Joanna Maria Coelho natural de Safira. Foram seus padrinhos de baptismo Gregório Vicente, viúvo, lavrador e Tadeia Maria, casada com António Maria. Foram testemunhas de casamento Francisco José, solteiro, trabalhador, morador em São Romão e Manoel Coelho, casado, lavrador, morador no monte das Casas Novas, Safira. Ele faleceu a 2.4.1900. Foram moradores no monte da Barrada. Tiveram cinco filhos:

Resumo dos filhos:

- 8.1 - 11 - António Martins Coelho, bpt. a 26.10.1890 em Cabrela, nasceu a 16.9.1890.
- 8.2 - 12 - Joana Maria Figueira, nasceu a 25.5.1892, Cabrela, casou com Valério Mendes Viegas.
- 8.3 - 13 - Lourença de Jesus, nasceu a 7.5.1894 Cabrela e cc António Josué Curto.
- 8.4 - 14 - Flamino Martins Coelho, nasceu a 1.4.1896, Cabrela.
- 8.5 - 15 - Ernestina Maria Martins, nasceu a 5.11.1898, casou com Tertuliano Mendes de Carvalho.

8.1 - 11 - António Martins Coelho, baptizado a 26.10.1890 em Cabrela, nasceu a 16.9.1890 no monte da Barrada. Foram padrinhos o tio paterno José Joaquim Martins, solteiro, lavrador, morador na Serra de Baixo e Miquelina Maria, solteira, moradora no monte da Barrada.

8.2 - 12 - Joana Maria Figueira, baptizada a 10.7.1892 em Cabrela, nasceu a 25.5.1892 no monte da Barrada e casou com Valério Men-



des Viegas nascido cerca de 1892. Tiveram uma filha:

9.1 - 121 - Maria Joana Viegas, nasceu a 9.2.1914 na freguesia de Palma, Alcácer do Sal, casou com Jerónimo Joaquim Pica natural de S. Cristóvão, trabalhador, filho de António Joaquim Pica e de Rosária Maria de Jesus. Tiveram uma filha:

10.1 - 121.1 - Alzira Maria Viegas Pica, nasceu a 3.1.1942 numa casa do monte do Pomar do Sobral, em S. Romão, Montemor-o-Novo. Foram seus padrinhos Manuel Mendes Viegas, solteiro, trabalhador e morador no Pomar e Joaquina Jesus, de 20 anos de idade, solteira e moradora no monte da Sexta. Casou com Joaquim Borges Parreirinha e tiveram um filho Olímpio Pica Borges Parreirinha, técnico das máquinas pesadas da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, casado, com dois filhos.

Nota: Joaquim Borges Parreirinha é irmão de Vitalina Borges Parreirinha, casada com José Maria Carvalho Vacas, 17º Capítulo, 131.

8.3 - 13 - Lourença Maria de Jesus, baptizada a 29.7.1894 em Cabrela, nasceu a a 7.5.1894 no monte da Barrada, casou com António Josué Curto nascido a 1.1.1879 na freguesia de Cabrela, proprietário, filho de Josué António Curto nascido cerca de 1849 em Cabrela e de Maria Bárbara nascida cerca de 1854 na freguesia de Vendas Novas, neto paterno de António Bento e Maria Joana, neto materno de José Cristóvão e de Cláudia Maria. Moradores no monte dos Texugos, Cabrela. Tiveram dois filhos:

9.1 - 131 - Manuel António Curto, nasceu a 1.2.1912 na freguesia de Cabrela, faleceu a 3.10.1999, trabalhador, casou com Inácia Maria Chaminé nascida a 6.3.1915 na freguesia de Cabrela, falecida a 17.1.2000, filha de Manuel António Chaminé e de Maria Joaquina. Moradores no monte dos Texugos e Barrada, Cabrela. Tiveram sete filhos:

10.1 - 131.1 - Ludovina Curto, nasceu em 1934 no monte dos Texugos, Cabrela, casou com o seu primo Manuel de Almeida Figueiras (Cantigas), filho de Manuel António Figueiras e de Maria Joana de Almeida. Moradores em Pegões. Tiveram dois filhos:

11.1 - 131.11 - António Curto Figueiras.

11.2 - 131.12 - Armando Curto Figueiras.

10.2 - 131.2 - Maria Inácia Curto, nasceu em 1936 no monte dos Texugos, Cabrela, casou com o seu primo Custódio Manuel de Almeida (Cantigas) nascido a 21.1.1932 na freguesia de Cabrela,

filho de Manuel António Figueiras e de Maria Joana de Almeida.
Teve uma filha:

11.1 - 131.21 - Ivone Maria Curto de Almeida, nasceu a 23.11.1956 em Cabrela.

10.3 - 131.3 - Sofia Antónia Curto, nasceu a 19.11.1938 no monte dos Texugos, Cabrela, casou a 23.10.1966 em São Romão com Manuel António Martins Coelho, nascido em 1938 em Safira, filho de Hilário José Carapinha e de Maria Martins Coelho. Foram seus padrinhos de baptismo Manuel Francisco Martins, solteiro, agricultor e Flamino António Curto, solteiro, trabalhador, morador nos Foros dos Texugos. VER FOTO. Tiveram dois filhos:

11.1 - 131.31 - Hilário Manuel Curto, nasceu a 27.11.1962 nos Baldios, São Cristóvão, casou com Anabela da Conceição Coelho Carriço nascida em 1973 também nos Baldios, filha de Manuel António Gafo Carriço e de Ludovina Maria Coelho. Tiveram uma filha:

12.1 - 131.311 - Marina Alexandra Carriço Curto, nasceu a 26.12.1999, São Cristóvão.

11.2 - 131.32 - Nuno dos Anjos Curto Martins, nasceu a 30.9.1974 em Montemor-o-Novo.

10.4 - 131.4 - Leopoldina Maria Curto, nasceu em 1940 na freguesia de Cabrela, casou com João Francisco Soeiro de Carvalho natural da freguesia de S. Cristóvão, filho de Ângelo João de Carvalho e de Luísa Maria Soeiro. Moradores no Monte Novo do Pinheiro, S. Cristóvão. Tiveram dois filhos:

11.1 - 131.41 - João Carlos Curto de Carvalho, nasceu a 27.6.1970 em S. Cristóvão e casou catolicamente a 20.4.1996 com Sandra Maria Gomes Ricardo natural da freguesia de S. Cristóvão.

11.2 - 131.42 - Nuno Curto de Carvalho, nasceu em 1974 em S. Cristóvão.

10.5 - 131.5 - Martinho Curto, nasceu em 1940 no monte dos Texugos, freguesia de Cabrela, casou com Maria Adelaide Mondas. Moradores em Montemor-o-Novo. Tiveram dois filhos:

11.1 - 131.51 - Cidália Mondas Curto.

11.2 - 131.52 - Luís Mondas Curto, falecido em acidente.

10.6 - 131.6 - António Curto, nasceu em 1942 no monte dos Texugos,

freguesia de Cabrela, casou com Elisiária Godinho Barradas. Moradores em Setúbal. Tiveram dois filhos:

11.1 - 131.61 - Carlos Barradas Curto.

11.2 - 131.62 - Emanuel Barradas Curto.

10.7 - 131.7 - Ernestina Curto, nasceu em 1946 no monte da Barrada, freguesia de Cabrela, casou com Rui Barrelas. Moradores em Setúbal. Tiveram dois filhos:

11.1 - 131.71 - Rui Curto Barrelas.

11.2 - 131.72 - Edite Curto Barrelas.

9.2 - 132 - Flaminio António Curto, nasceu a 9.7.1913 na freguesia de Cabrela, trabalhador, morador no monte dos Texugos e faleceu a 17.4.1973 em Cabrela. Casou a 11.11.1946 em S. Romão com Jesuína Eugénia Lanita, de 29 anos, natural de São Martinho, filha de António Lanita e de Maria Caetana. Foram seus padrinhos Francisco Martins Valente, casado, trabalhador, morador na vila de Cabrela e Joana Maria Martins, solteira, maior, moradora no monte da Barrada. Foi testemunha Joaquim António Corrêa Palhavã, solteiro, maior, proprietário, morador em Cabrela. Moradores na Quinta dos Bonecos, Ferro da Agulha, Montemor-o-Novo. Tiveram três filhos:

10.1 - 132.1 - Amaro António Lanita Curto, nasceu a 9.9.1943 no monte dos Texugos, Cabrela e casou a 8.6.1975 em Montemor-o-Novo com Narcisa Maria Martins Coelho, nascida a 22.9.1945 numa casa do monte das Casas Novas em Safira, filha de Hilário José Carapinha, trabalhador, casado, natural de Safira onde nasceu em 1909 e de Maria Martins Coelho, casada, também natural de Safira onde nasceu em 1905, neta paterna de José Maria Carapinha e de Mariana de Jesus, neta materna de Jerónimo Martins Coelho e de Miquelina Maria. Foram seus padrinhos de baptismo Victória de Jesus Lanita, solteira, de 19 anos de idade, tia materna, residente no monte do Barrancão, em São Martinho e José António Lanita, tio materno, solteiro, maior, Manipulador de pão, morador no mesmo monte. Moradores em Montemor-o-Novo. Tiveram dois filhos:

11.1 - 132.11 - Rui Miguel Martins Curto, nasceu a 9.12.1975 em Montemor-o-Novo.

11.2 - 132.12 - Luís Filipe Martins Curto, nasceu a 1.3.1980, Évora, licenciado em Marketing. VER FOTO.

10.2 - 132.2 - António Josué Lanita Curto, nasceu a 28.11.1945, no monte dos Texugos, Cabrela, casou com Amélia Antónia Coelho nascida a 30.8.1947 na freguesia de N. Sra. do Bispo, Montemor-o-Novo, moradora no monte das Casas Novas, Safira. Moradores em Montemor-o-Novo. Tiveram dois filhos:

11.1 - 132.21 - Isabel Lanita Curto, nasceu em Évora em 1977.

11.2 - 132.22 - Pedro Lanita Curto, nasceu em Évora em 1981.

10.3 - 132.3 - Filipe Lanita Curto, nasceu cerca de 1946 no monte dos Texugos, Cabrela, casou com Maria Páscoa Maltez nascida no monte de Morguenhos. Moradores na Quinta dos Bonecos, Ferro da Agulha, Montemor-o-Novo. Tiveram dois filhos:

11.1 - 132.31 - Jorge Lanita Curto, nasceu em Évora em 1977.

11.2 - 132.32 - Susana Lanita Curto, nasceu em Évora em 1981.

8.4 - 14 - Flamino Martins Coelho, baptizado a 4.6.1896 em Cabrela, nasceu a 1.4.1896 no monte da Barrada. Foram padrinhos de baptismo Custódio Jorge, solteiro, trabalhador e Rosária Maria, casada.

8.5 - 15 - Ernestina Maria Martins, baptizada a 1.1.1899 em Cabrela, nasceu a 5.11.1898 no monte da Barrada e faleceu a 23.5.1989 em S. Cristóvão. Casou a 12.2.1921 com Tertuliano Mendes de Carvalho, falecido a 14.6.1974, filho de Jacob Augusto de Carvalho e de Maria Joana Mendes. Foram padrinhos de baptismo José António, solteiro, lavrador e Lucrecia de Jesus, casada.

A sua descendência segue no 4° Cap., ramo de São Cristóvão, 351.



131.3
Sofia Antónia Curto e
seu marido, Manuel
António Martins Coelho



132.1 - Amaro António Lanita Curto e sua
mulher, Narcisa Maria Martins Coelho



132.12 - Luís Filipe Martins Curto



José Flamino ou José Annica

Este ramo, da descendência de José Flamino Martins Morgado, não deixou um apelido característico. Talvez porque, curiosamente, José Flamino era conhecido por José Annica!

Nos registos paroquiais surge com frequência essa alcunha de José Flamino, quer na sua descendência, quer quando era padrinho ou testemunha de baptizados e casamentos. E o interessante é que José Flamino ou José Annica devia ser bastante popular, pela frequência com que é padrinho de novos membros da família.

José Flamino nasceu a 19.4.1836. Em 1862, com 26 anos de idade, surge nos registos como solteiro, Singeleiro e morador na Serra dos Mendes e casou em 1866 com 30 anos de idade em Cabrela.

No baptismo de José António Vieira, do ramo Calção, em 1858, é padrinho José Flamino. Tinha apenas 22 anos de idade. É também padrinho de baptismo de José Joaquim Braga em 1864. Mas nos baptismos de dois recém-nascidos do ramo Vacas, Joaquim e João Manuel, em 1864 e 1866, é nomeado como padrinho José Annica, solteiro, lavrador e morador na freguesia de S. Martinho. José Annica é também padrinho de Custódia Martins em 1865, ver 11° Capítulo, Origens.

Para complicar, antes mesmo do nascimento de José Flamino, o padrinho de baptismo da sua irmã Josefa Maria, em 1839, foi um José Annica, solteiro, morador na Serra dos Mendes, assim o refere o respectivo registo paroquial. Afinal já existia um José Annica!

Admito que, porque vivia um José Annica na Serra dos Mendes (será um José da Ana, ou José da Annica?) provavelmente pessoa respeitada, levou à alcunha de José Flamino, mas este é, por enquanto, um dos mistérios deste ramo.

A família Martins Coelho dos Baldios

Como vimos, José Flamino casou em Cabrela com Maria Feliciano Condeixa, e tiveram uma filha, Maria José (Condeixa Martins Morgado), que casou com Manuel Martins Coelho. O casal veio a morar na Barrada, herdade que se situa ainda na freguesia de Cabrela mas já perto dos Baldios, na freguesia de Safira.

Esta região, nas Serras de Cabrela, é muito interessante, porque é





delimitada por duas ribeiras que correm para o Sado, em vales profundos e com encostas cheias de mato, tal que são praticamente, ainda hoje, intransponíveis. A sul, do lado do Barrancão, corre a Ribeira de S. Martinho, e a norte, corre a Ribeira de S. Romão que depois toma o nome de Ribeira da Marateca. As duas ribeiras causaram, até há poucos anos, dificuldades de acesso e um inevitável isolamento de toda a área entre ribeiras.

Quando comecei, há largos anos, a conviver com as pessoas que aí viviam, porque a família da minha mulher é dessa zona, admirava-me com a quase ausência de “classes sociais”, isto apesar de existirem diferenças na situação económica.

Investigando a genealogia das pessoas da zona, acabei por descobrir a razão dessa particularidade: muitas ou quase todas pertencem à mesma família de apelido Martins Coelho.

Também me admirava não encontrar ligações antigas entre a família da Serra dos Mendes, logo a sul da Ribeira de S. Martinho, e a família local. Acabei por encontrar essa ligação no ramo de José Flamino, como a seguir se descreve.

O meu estudo de genealogia chegou a um antepassado dessa família, José Coelho, nascido cerca de 1745, casado com Páscoa Maria. Tiveram dois filhos, Francisco e Luís.

Francisco Coelho, nascido em Safira em 1775 teve uma filha, de nome Joana Maria Coelho que casou com Joaquim Martins Ferreira, e desse casamento nasceu em 1858 Manuel Martins Coelho, atrás referido, que foi o lavrador da Barrada, com a sua mulher Maria José (a filha de José Flamino e de Maria Felicidade).

Um irmão de Manuel Martins Coelho, de nome Francisco José Martins foi o lavrador duma herdade vizinha, a Serra de Baixo, também na freguesia de Cabrela. Casou com Ludovina de Jesus Chaminé e tiveram 9 filhos, donde descende a minha mulher Bina (Bernardina) Martins de Sousa, neta desse casal. Por sinal, essa família da Serra de Baixo teve uma vida particularmente difícil, porque Francisco José Martins faleceu muito novo, e a viúva e os filhos tiveram de viver da lavoura, nessa terra agreste das encostas da Ribeira de S. Romão.

Tinha pois averiguado as origens dos ramos da Barrada e da Serra de Baixo, da descendência de Francisco Coelho. O outro irmão, Luís Coelho, nascido cerca de 1810, instalou-se nas Casas Novas,

herdade vizinha mas que já pertence à freguesia de Safira. Casas Novas é um nome que engana porque o local é muito antigo. Luís Coelho foi o lavrador e proprietário das Casas Novas, ao qual seguiu o seu filho Manoel Coelho, nascido em 1830 (com irmãos Jerónimo e José).

A grande herdade das Casas Novas foi dividida pelos filhos de Manuel Coelho, Narcisa, Maria Esperança e Jerónimo. Jerónimo ficou a norte, nas Casas Novas, Maria Esperança, de alcunha Maria dos Cafés, ficou na parte sul, chamado o Pereirão (incluindo, com nome engraçado, o Vale da Burra – alguém prendeu inadvertidamente uma burra junto as colmeias, nesse vale a montante, na terra dos Castelos! A burra morreu). A terceira irmã, Narcisa, foi compensada e comprou a herdade vizinha dos Baldios Velhos.

Os novos casais tiveram muitos filhos e a terra foi sendo dividida, até à situação actual, em que são proprietários de courelas de 10 ou 15 hectares, sem viabilidade económica, muitas das quais onde residem, trabalhando periodicamente por conta doutrem. Eis porque todos os descendentes desta família têm uma cultura de lavradores ou descendentes de lavradores o que lhes dá uma indisfarçável dignidade.

Os “Cantigas” da Barrada

Foram cinco os filhos de Manuel Martins Coelho e Maria José (Condeixa Morgado), nascidos no monte da Barrada. Foram eles António, Joana, Lourença, Flamino e Ernestina, nascidos entre 1890 e 1898, em apenas 8 anos. Este ramo a que designei de Martins, tem alguns mistérios que não são fáceis de esclarecer e um deles é a própria herdade da Barrada.

Com efeito, na herdade da Barrada, actualmente dividida, deveriam ainda hoje viver descendentes da família Martins Coelho. Mas os lavradores e proprietários das parcelas da Barrada têm o apelido Figueiras e uma curiosa alcunha de “Cantigas”. E são muitos irmãos. Fiz uma pequena investigação sobre o que poderia ter acontecido e encontrei alguns registos de baptismo que fizeram luz sobre o assunto, tal como:

Conservatória de Registo Civil de Montemor-o-Novo, Cabrela, registo de baptismo:



Manoel, baptizado a 8.11.1880 em Cabrela, filho de António Rodrigues Figueiras, lavrador e de Maria Feliciano, segundo casamento desta, filha de Manuel Antunes Condeixa e de Caetana Rosa.

Por este registo, Maria Feliciano Condeixa já seria viúva de José Flamino, e ter-se-á casado de novo com António Rodrigues Figueiras, com filhos que são meio irmãos de Maria José Martins Morgado. Como esta nasceu em 1868, a sua mãe ficou viúva quando Maria José ainda não tinha 12 anos de idade.

O registo de baptismo de Ernesto Figueiras, infelizmente falecido, de olhos azuis, bem-disposto, que foi pequeno lavrador e proprietário na Barrada, refere:

Conservatória de Registo Civil de Montemor-o-Novo, Cabrela, registo de baptismo:

Ernesto de Almeida Figueiras, nasceu a 10.5.1919 no monte da Barrada, faleceu a 8.3.2004, filho de Manuel António Figueiras (e de Maria Joana de Almeida) de 40 anos, baptizado a 8.11.1880, viúvo, agricultor, natural de Cabrela, neto paterno de António Rodrigues Figueiras e de Maria Feliciano Condeixa. Foram testemunhas Manuel Bonito, solteiro, negociante, morador na Serra dos Mendes e Ernestina Maria, solteira, maior, moradora no monte da Barrada.

Os Figueiras da Barrada não são do ramo de José Flamino. Dos cinco filhos de Maria José, a Lourença casou com um lavrador local, António Josué Curto, da herdade dos Texugos e dois descendentes deste casal casaram com primos Figueiras: assim, os seus filhos já são da descendência de José Flamino.

Outra irmã, a Ernestina, casou em S. Cristóvão com Tertuliano Mendes de Carvalho, o primeiro filho de Jacob Augusto de Carvalho, um dos Carvalhos de S. Cristóvão, irmão do meu avô. Uma filha da Ernestina, Custódia Maria de Carvalho, nascida em 1925 e moradora em S. Cristóvão, recorda hoje que a mãe ia com frequência à Barrada para visitar e ajudar uma irmã mais nova (?) que vivia com dificuldades.

Outra irmã, Joana, é ainda recordada porque passava com frequência, montada numa égua, vinda da Barrada e a caminho do monte da Sexta ou do Sobral, por vezes a altas horas da noite. Por vezes parava em casa dos seus primos nos Baldios, que lhe ofereciam um chá. Os seus descendentes residem em Montemor-o-Novo.